

Mais que um **snack**

Universidade Federal de Uberlândia pesquisa a **contribuição energética de petiscos comerciais** para cães adultos

► **JANINE FRANÇA, MARIANA A. LOPES,
SIMARA L. FANALLI E CECÍLIA D. DANTAS**



O mercado de produtos para cães oferece os mais variados tipos de rações e alimentos para agradar os animais de estimação, como os *snacks* e *treats*⁴. Esses alimentos são, significativamente, compostos por lipídeos, capazes de afetar a ingestão calórica diária do animal, inferindo na ingestão dos demais nutrientes e, também, causando obesidade, caso consumo exacerbado³. A doença nutricional mais frequente em cães é a obesidade, leva a uma série de alterações nas funções corporais aumentando o risco de aparecimento de complicações diminuindo a longevidade dos animais².

A preocupação com a nutrição é fundamental na promoção da saúde, nesse sentido uma pesquisa foi realizada por acadêmicas do curso de zootecnia, orientadas pela zootecnista Janine França, docente na Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Uberlândia/MG) para estimar a contribuição energética da ingestão de *snacks* comerciais para as necessidades energéticas diárias de cães adultos. Para isso, foram adquiridos dois tipos de *snacks* no mercado para cães adultos: bifeinhos

(biscoitos semiúmidos simples) e canudos recheados (biscoitos semiúmidos compostos (co-extrusão), e coletados 15 amostras de diferentes partidas obtidas de diferentes comércios, para cada tipo de *snack* analisado, totalizando 30 amostras.

As análises bromatológicas (Tabela 1) das amostras foram realizadas de acordo com metodologias específicas^{8,1}, no Laboratório de Nutrição Animal da UFU. A Energia Metabolizável (EM) (kcal/kg) dos *snacks* foi estimada segundo fórmula para alimentos industrializados para cães do Nutrient Requirements of Dogs and Cats⁷.

O cálculo das necessidades energéticas diárias (NEM) foi realizado por fórmulas⁷, de acordo com as categorias cães adultos ativos e cães adultos inativos (que são mantidos em ambientes com poucos estímulos e exercício).

Para estimativa de peso vivo (PV) em kg, foram utilizadas equações⁶ para labrador retriever (porte grande) onde, PV (kg) = máximo atingido de 28,1 kg na 82ª semana de desenvolvimento e cocker spaniel (porte médio) com PV (kg) máximo atingindo de 10,2 kg na 68ª semana de vida.

A contribuição energética da ingestão de *snacks* diária para as NEM foi calculada pela fórmula: $\% CE_{SNACK} = EM_{snack} \times 100 / NEM$

diária e considerada para cada *snack* a porção total de 80 g para bifeinhos e 65 g para canudos recheados diariamente.

De acordo com os dados obtidos para todas as análises laboratoriais, houve diferença entre os tipos de *snacks* e exceção do teor de MM como representado na Tabela 1. Os bifeinhos apresentaram maior conteúdo energético, devido seu maior teor de gordura, de 19,37% de EE, resultando em maior contribuição energética para cães das raças labrador retriever e cocker spaniel, separadamente (P<0,05).

Os bifeinhos foram os que contribuíram com maior quantidade de energia para cães adultos ativos da raça labrador retriever, com 19,74% das necessidades energéticas diárias em relação aos canudos recheados, o mesmo foi verificado para os cães inativos dessa raça. Em cães inativos da raça cocker, a contribuição energética máxima dos bifeinhos, foi de 57,78% da NEM e de 36% dos canudos (Tabela 2).

É importante que o consumo de energia a partir de petiscos não exceda 15% das necessidades energéticas diárias, o fornecimento em excesso desses produtos pode resultar desde deficiências nutricionais a obesidade³. O único segmento de *snack* estudado que não ultrapassou 15% NEM foram os canudos recheados para cães ativos da raça labrador que representou 12,30% da NEM.

CONCLUSÃO

Fatores como raça/porte e atividade do cão, além do tipo de *snack* e a quantidade diária fornecida, são fatores que influenciam na contribuição energética diária desse tipo de petisco comercial para cães adultos, portanto, seu fornecimento correto é de extrema importante para evitar problemas como a obesidade canina. ■



PARA CONFERIR A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA, ACESSE O QR CODE

Tabela 1. Valores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo em hidrólise ácida (EEHA), fibra bruta (FB), matéria mineral (MM) e extrativo não nitrogenado calculado em %, da energia bruta (EB) e energia metabolizável (EM) em kcal/kg do produto, em base na matéria seca (MS), segundo os tipos de *snacks* estudados

Petiscos (Snacks)	Valores médios (%) ¹							
	MS	PB	EE	FB	MM	ENN	EB	EM
Bifeinhos	89,58b	39,11b	19,37b	2,75b	6,58a	21,76a	5798,59b	4370,76 b
Canudos	87,02a	19,64a	5,37a	1,69a	6,28a	54,02b	4260,96a	3450,08a
Média	88,3	29,38	12,38	26,16	6,43	37,89	5029,77	3910,42
CV (%)	1,63	7,53	16,51	2,22	14,7	10,19	5,6	2,8

1. Médias seguidas de letra distintas na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a significância de 5%

Tabela 2. Contribuições energéticas, das porções totais na matéria natural dos *snacks* com base na EM, para as necessidades energéticas diárias de cães adultos de diferentes raças e atividade

Petiscos (Snacks)	Labrador ativo	Labrador inativo	Cocker ativo	Cocker inativo
Médias das contribuições de EM para NEM (%) ¹				
Bifeinhos	19,74b	27,02b	42,23b	57,78b
Canudos	12,30a	16,83a	26,31a	36,00a
Média	16,02	21,93	34,26	46,89
CV (%)	2,84	2,84	2,84	2,84

1. Médias seguidas de letra distintas na coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a significância de 5%

Janine França é zootecnista, DSc. profa. Adjunta IV da Faculdade de Medicina Veterinária (Famev) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Uberlândia/MG)
Mariana A. Lopes é zootecnista (UFU/FAMEV)
Simara L. Fanalli é zootecnista, pós-graduanda em Controle de Qualidade em Processos Alimentícios (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) simara.zootecnista@outlook.com
Cecília D. Dantas é zootecnista (UFU/FAMEV)